

1 2 9 0



UNIVERSIDADE D  
COIMBRA

Daniel Silva Matos

## **MUSEU DAS TÉCNICAS RURAIS (OLIVEIRA DE FRADES)**

DA ANCESTRALIDADE DA COMUNIDADE À PERCEÇÃO E  
APLICABILIDADE NO QUOTIDIANO

Relatório de Estágio no âmbito do Mestrado em Património Cultural e Museologia, na vertente de Gestão e Programação, orientado pelo Professor Doutor Paulo Peixoto, apresentado ao Departamento de História, Estudos Europeus, Arqueologia e Artes da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

Janeiro 2020

# FACULDADE DE LETRAS

## MUSEU DAS TÉCNICAS RURAIS (OLIVEIRA DE FRADES) DA ANCESTRALIDADE DA COMUNIDADE À PERCEÇÃO E APLICABILIDADE NO QUOTIDIANO

### Ficha Técnica

<b>Tipo de trabalho</b>	<b>Relatório de Estágio</b>
<b>Título</b>	<b>Museu das Técnicas Rurais (Oliveira de Frades)</b> Da ancestralidade da comunidade à perceção e aplicabilidade no quotidiano.
<b>Autor/a</b>	<b>Daniel Silva Matos</b>
<b>Orientador/a(s)</b>	<b>Paulo Jorge Marques Peixoto</b>
<b>Júri</b>	<b>Presidente: Doutor João Paulo Cabral de Almeida</b> <b>Avelãs Nunes</b> <b>Vogais:</b> <b>1. Doutor Carlos André Brito Correia</b> <b>2. Doutor Paulo Jorge Marques Peixoto</b>
<b>Identificação do Curso</b>	<b>2º Ciclo em</b>
<b>Área científica</b>	<b>Património Cultural e Museologia</b>
<b>Especialidade/Ramo</b>	<b>Gestão e Programação</b>
<b>Data da Defesa</b>	<b>12-02-2020</b>
<b>Classificação do Relatório</b>	16 valores
<b>Classificação do Estágio e Relatório</b>	17 valores



## Agradecimentos

A realização e a conclusão desta importante etapa, que é a realização do meu Estágio curricular, inserido no meu percurso do ciclo de Mestrado, e que agora termina, foi também possível graças ao apoio e à compreensão de algumas pessoas. Portanto, deixo aqui os meus agradecimentos pessoais.

Em primeiro lugar, tenho de fazer um agradecimento especial aos meus pais e à minha irmã. Sem eles, e sem todo o apoio que me deram, não teria sido possível fazer este percurso na Universidade de Coimbra, e consequentemente garantir a realização deste estágio.

De seguida, quero agradecer ao meu orientador de Mestrado, Doutor Paulo Peixoto, por todo o apoio, orientação e conselhos ao longo desta temporada. Prezo também toda a compreensão e atenção reveladas.

Não podia deixar de agradecer também à entidade que me acolheu e a todos os que lá trabalham e que a representam, quer seja o pessoal do Museu das Técnicas Rurais, quer os do organismo que o tutela, a Câmara Municipal de Oliveira de Frades.

Deixo aqui um agradecimento especial, ao Dr. Filipe Soares, técnico superior do município e meu orientador de estágio na EA (Entidade de Acolhimento). Agradeço, em especial, todo o apoio e atenção demonstrados, mas também todas as sugestões e as orientações, que por ele me foram sendo dadas. Agradeço ainda ao Município, ao Presidente da Câmara, Paulo Ferreira, e a todos os Vereadores, por todo o apoio e pela maneira como fui recebido. Um agradecimento particular à Sra. Vereadora Dra. Clara Vieira (Vereadora da Cultura), pela resposta pronta e recetividade, aquando da minha candidatura ao estágio na EA. Como não poderia deixar de ser, agradeço também àqueles elementos com quem trabalhei mais diretamente, a Patrícia Lopes e a Natália Silva, pela forma como me receberam, por todo o apoio e sugestões de integração nos seus projetos/ atividades.

Por fim, quero deixar também um agradecimento a todos aqueles que, sendo externos ou internos à EA, comigo interagiram durante a realização do estágio. E que, de uma forma ou de outra, me ajudaram na realização das minhas tarefas. Foram experiências enriquecedoras para mim e espero que o tenham sido também para eles.

Por último, mas não menos importante, fica um agradecimento pessoal a todos os meus colegas e amigos, que comigo também viveram, em parte, esta fase. A eles agradeço todo o apoio e companheirismo.

## **Lista de Abreviaturas**

**CMOF** - Câmara Municipal de Oliveira de Frades

**DGPC** - Direção Geral do Património Cultural

**EA** - Entidade de Acolhimento

**FLUC** - Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

**MTR** - Museu das Técnicas Rurais

**OFR** - Oliveira de Frades

## RESUMO

O presente relatório de estágio curricular, realizado no Museu das Técnicas Rurais, foi concretizado no âmbito do meu 2º Ciclo de Mestrado em Património Cultural e Museologia. Neste relatório, começo por fazer a caracterização genérica da Entidade de Acolhimento, passando depois para o contexto histórico e a criação do museu, partindo mais tarde para a descrição do espaço museológico. Enuncio nessa caracterização parte do espólio que este expõe. Discorro acerca da visão da entidade de acolhimento, dos seus objetivos e os resultados que preconiza, assim como sobre o que tem conseguido. E que medidas adota nesse sentido.

Como não podia deixar de ser, reporto-me à Arqueologia e ao Património em Oliveira de Frades. Nessa secção do relatório, elaboro uma listagem dos sítios e tipos de sítios, dando algum detalhe sobre cada um deles, focando-me em dois locais concretos, o Dólmen de Antelas e os sítios arqueológicos do Vau e da Bispeira.

Durante este relatório faço também uma análise dos pontos positivos e negativos da EA, e da forma como esta encara e trata variados aspetos do seu âmbito de atuação. Qual é a sua postura e as medidas que implementa. E a estratégia que incrementa. Como é que ultrapassa as suas próprias dificuldades. E como é que se destaca pela positiva, enfatizando quais os resultados conseguidos até agora. Que objetivos procura e qual é a sua missão. No presente relatório, faço também uma proposta de modelo de monitorização e de gestão dos vários sítios arqueológicos.

De uma maneira geral, ao longo deste relatório, descrevo o meu trabalho, todas as atividades e/ou tarefas que fui desenvolvendo, ao longo de aproximadamente 6 meses de estágio, partindo daqueles que seriam 5 grandes tópicos gerais do meu plano de estágio, a partir do qual se desenvolveram todas as tarefas, designadamente: Rota/Percurso em torno da albufeira da barragem e sítios arqueológicos e/ou patrimoniais nas proximidades desta, pensando em concreto o desenvolvimento de um circuito e definição de pontos de interesse; Gestão e Salvaguarda de Sítios de interesse histórico, arqueológico e/ou patrimonial, e do próprio espaço museológico; Programação Cultural, Rotas Culturais, Promoção e Divulgação Turística; Barragem de Ribeiradio-Ermida e descobertas arqueológicas; e, por fim, um tópico um pouco mais abrangente, por assim dizer, que designei por “Formação e programas culturais e educacionais, no âmbito da história, arqueologia, património cultural e paisagem natural”.

Exponho aqui, também, quais as medidas e quais as atividades desenvolvidas em prol do enriquecimento cultural do concelho e do espaço museológico, fazendo referência a todas as atividades empreendidas pelo município, e qual o meu papel nestas e no museu durante o meu período de estágio, passando também pela divulgação e promoção do espaço e território, e ainda pela minha interação com a entidade, e com seus representantes, mas também com a própria comunidade.

**Palavras Chave:** Museu; Património Cultural; Exposições; Oliveira de Frades; Espaço Museológico.

## ABSTRACT

This curricular internship report developed at the Museum of Rural Techniques, was carried out within the scope of my 2nd Master's Cycle in Cultural Heritage and Museology. In this report, I begin by making a generic characterization of the Host Entity. I move on to the historical context and creation of the museum, starting later to describe the museum space. I introduce, in this characterization, part of the estate that it exposes. I discuss about the vision of the host entity, its objectives and the results it advocates, and what has been achieved. What measures are being taking in this regard.

Evidently, I refer to Archaeology and Heritage in Oliveira de Frades. In this section of the report, I make a list of the sites and types of sites, giving some detail about each of them, focusing on two specific sites, the Dolmen of Antelas and the archaeological sites of Vau and Bispeira.

In this report, I also analyse the positive and negative aspects of HE, and the way it views and treats various aspects of its scope. What is its attitude and the measures it implements? And the strategy it adopts. How does it overcome its own difficulties? And how does it stand out positively, emphasizing what results have been achieved so far. What goals does it seek and what is its mission? In this report, I also make a proposal for a monitoring and management model for the various archaeological sites.

In general, throughout this report, I describe my work, all activities and/or tasks that I have been developing, over approximately 6 months of internship, starting from those that were the 5 major general topics of my internship plan, from which all tasks were developed, namely: Route/Circuits around the reservoir of the dam and archaeological and/or heritage sites in the vicinity of it, thinking in concrete the development of a circuit and definition of points of interest; Management and Safeguarding Sites of historical, archaeological and/or heritage interest, and the museum space itself; Cultural Programming, Cultural Routes, Tourism Promotion and general Promotion; Ribeiradio-Ermida dam and archaeological discoveries; and, finally, a slightly more comprehensive topic, so to speak, that I called "Training and cultural and educational programs, in the context of history, archaeology, cultural heritage and natural landscape.

I also explain what are the measures and activities developed for the cultural enrichment of the municipality and the museum space, referring to all the activities undertaken by the municipality, explaining my role in the development of these activities and my work in the museum during the internship period, also including the dissemination and promotion of space and territory, and also my interaction with the entity, and with its representatives, but also with the community itself.

**Key-Words:** Museum; Cultural Heritage; Cultural Exhibitions; Oliveira de Frades; Museology space.

# ÍNDICE

Agradecimentos	
Lista de abreviaturas	
Resumo	
Abstract	
Introdução .....	1
1. Caracterização da EA - Museu das Técnicas Rurais .....	7
1.1. Contexto da criação e história do museu .....	7
1.2. Caracterização do espaço museológico .....	8
1.3. Visão e desafios do espaço museológico.....	12
1.4. Política de criação e gestão de atividades/projetos por parte da EA.....	14
1.4.1. Atividades / Eventos .....	15
1.4.2. Projetos .....	16
1.4.3. Exposições .....	17
1.5. Recetividade dos Visitantes ao espaço Museológico/ Resultados.....	18
2. Os conhecimentos e a formação na área de Arqueologia e de Gestão e Programação em Património Cultural e Museologia .....	19
3. Realização do estágio/ Atividades desenvolvidas .....	21
3.1. Integração do estágio/ Tarefas do plano .....	21
3.1.1. Arqueologia e património em Oliveira de Frades .....	22
3.1.2. Levantamento de alguns dos sítios arqueológicos e patrimoniais concelhios .....	22
3.1.3. Dólmen de Antelas.....	23
3.1.4. Barragem de Ribeiradio-Ermida (reflexão sobre o empreendimento).....	23
3.1.4.1. Sítios arqueológicos do Vau e da Bispeira (São João da Serra).....	24
3.1.4.2. Perspetivação futura dos sítios arqueológicos.....	24
3.1.5. Realização de roteiro em torno da albufeira da barragem.....	25
3.1.6. Sugestão de plano de Gestão, monitorização e salvaguarda patrimonial Concelhio ..	26
3.1.7. Integração de novas tecnologias .....	27

3.1.8. Recepção do museu / realização de visitas guiadas .....	28
3.1.9. Análise Swot / Objetivo e criação do espaço .....	28
3.2. Atividades da EA/ Integração e função .....	29
3.2.1. Realização de eventos de âmbito cultural/ artesanato e gastronomia .....	29
3.2.1.1. Criativarte.....	30
3.2.1.2. Feira da Laranja de Sejães.....	30
3.2.1.3. Tons- Encontro Turismo Natureza.....	31
3.2.2. Percursos Pedestres (PR`S).....	32
3.2.2.1. Visita Guiada de Arqueologia na Rota do Gaia .....	32
3.3. Tratamento e organização do espólio arqueológico dos sítios da Barragem.....	33
Conclusão .....	34
Bibliografia / Fontes Consultadas .....	36
Anexos	

## INTRODUÇÃO

Começo por salientar que a escolha do Museu das Técnicas Rurais, em Oliveira de Frades, não foi por acaso. O local selecionado para realização do meu estágio curricular de 2ª Ciclo do Mestrado em Património Cultural e Museologia, na vertente de Gestão e Programação, pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, justifica a sua escolha porque, entre outros motivos, é um espaço museológico que possui um espólio relevante, quer pelos objetos que contém, mas também devido aos sítios e às marcas de vestígios do passado, que se estendem por todo o território concelhio. Por outro lado, a sub-região em que este concelho se encontra inserido, a Região de Lafões, foi também um fator a ter em conta para a seleção do local, uma vez que se trata de uma região periférica. Tal como o facto de se situar a cerca de 19 km da minha habitação de família, ao qual se juntou toda a receptividade ao acolhimento do meu estágio por parte da EA. Tudo isto fez com que a minha opção do local para realização do estágio curricular se efetivasse por esta opção.

A escolha do título para o meu relatório de estágio curricular, “Museu das Técnicas Rurais (Oliveira de Frades) - da Ancestralidade da Comunidade à Perceção e Aplicabilidade no Quotidiano” prende-se, acima de tudo, com o facto de o estágio ter sido realizado no Museu das Técnicas Rurais, em Oliveira de Frades. Em segundo lugar, “Da Ancestralidade da nossa Comunidade, à Perceção e Aplicabilidade no Quotidiano”, procura evidenciar, num primeiro plano, o facto de retratar aquilo que é a minha experiência prática; uma das minhas primeiras experiências práticas dentro daquela que é a minha área de formação. Neste caso, em particular, no contexto da realização do meu estágio curricular, realizado no Museu das Técnicas Rurais, sendo que, como o próprio nome indica, o assunto central tratado neste relatório é o espaço do Mundo Rural e as suas técnicas, pois a ruralidade é um elemento caracterizador de todo o concelho, desde períodos remotos até à atualidade. Mas também da sub-região onde este se insere, a Região de Lafões. Mais remotos ainda são os vestígios históricos e arqueológicos do concelho, que também estão retratados no museu, fazendo prova que por aqui habitaram determinadas comunidades, desde o período paleolítico até à atualidade. E são estes mesmos motivos que me levam a falar em “Ancestralidade da comunidade”. Comunidade essa, que considero também como minha, apesar de não ser nem a minha comunidade de origem, nem o meu concelho, considero-a também um pouco como minha, talvez pelo simples facto de o meu concelho e OFR não serem realidades histórico-culturais e paisagísticas muito diferentes. Mas também, como resultado da boa

maneira como fui recebido nesta comunidade, e que me fez sentir literalmente em casa. Por outro lado, coloquei também no título "...à percepção e aplicabilidade no quotidiano". A razão que me levou a colocar essa fórmula significa que, quando falo em "...percepção...", me refiro à percepção que o cidadão comum tem sobre a sua própria comunidade, pois sinto e sei que, infelizmente, nem todos, sobretudo quando se fala de património, olham e valorizam o legado passado da maneira que seria desejável, incluindo mesmo o património da comunidade em que se inserem. Apesar de muitos o reconhecerem e de zelarem pela sua preservação, outros há que ainda não o reconhecem, ou que, apesar de o reconhecerem, não lhe conferem o devido valor. Porém, é um pouco por aqui também que passa o trabalho do museu local e dos seus técnicos, que têm, entre outras funções, a de tentar expor e valorizar os vestígios e explicar a sua história, educando patrimonialmente os seus cidadãos, ou aqueles que visitam a comunidade. Educando para que a própria comunidade zele pela sua valorização e preservação, de forma a que isso não caiba só às entidades competentes. A valorização patrimonial e o investimento nessa área de intervenção, e de forma genérica no setor da Cultura, faz despoletar novas formas de viver e de usufruir destes patrimónios, seja através do turismo, e por força dos dividendos que este traz para as comunidades locais, seja pelos recursos tecnológicos que vão sendo integrados nestas áreas, sobressaindo os usos didáticos, lúdicos e as reconstruções virtuais, por exemplo. É neste sentido que falo também no título em "... aplicabilidade no quotidiano"; ou seja, passando pela sua aplicação, na vivência do dia-a-dia ao longo dos tempos e, portanto, no momento atual.

Passando agora para o conteúdo do relatório propriamente dito, nele começo por fazer uma caracterização da história e da criação do espaço museológico, percorrendo o espectro temporal que nos retrata a sua coleção, e que vai desde o paleolítico superior até à época contemporânea. Refiro as exposições e coleções, passando pelas exposições permanentes e pelas temporárias, abordando também as visitas temáticas e os objetos expostos, não deixando de lado os ciclos de rotatividade das exposições temporárias. Passo, em seguida, para a política de gestão e organização das exposições. Discorro sobre a gestão do espaço museológico e das suas coleções e abordo a visão da autarquia em relação a este espaço, assim como as medidas que a mesma toma em relação a este, através da ação dos técnicos do museu. Retrato a conjugação de esforços, em prol da realização de eventos/ atividades e projetos, fazendo referência a alguns destes, designadamente os que têm como intuito a promoção e divulgação do espaço museológico e a sensibilização da comunidade em relação ao museu e ao seu próprio património local.

Como disse, tudo isto é feito para proveito da comunidade, mas também de quem a visita, seja nacional ou estrangeiro. O museu pretende ser, não só um espaço de visualização de património e de promoção deste, mas também, acima de tudo, um espaço de educação patrimonial; um espaço aglutinador de uma comunidade, capaz de a unificar com a sua própria cultura, com a sua história, seja num contexto concelhio ou regional. É, neste sentido mais restrito, vocacionado para uma forma de regionalização, que se fala em Museu de Comunidade.

Com isto, o Museu e a exposição são pensados na sua essência de uma forma a que sejam capazes de captar a atenção do visitante e criar um possível sentimento de afeto ou de aproximação com a realidade e/ou objeto ali representado. Neste sentido, o espaço, os eventos, as iniciativas são direcionadas para o imperativo de alcançar uma certa receptividade por parte do visitante; uma reação que pode ser positiva ou negativa.

A minha formação universitária, diria mesmo a minha dupla formação, conduziu-me, neste caminho, para duas vertentes distintas. Em primeiro lugar, através da minha licenciatura em Arqueologia, e, por outro lado, com continuação para o mestrado, que me municiou com uma visão e um conhecimento abrangentes. Creio, pelo menos assim o desejo, que isso estará patente ao longo da elaboração deste relatório. Quanto mais não seja pelas questões selecionadas e pela forma como as exponho.

Estará também aqui presente, por várias vezes ao longo do texto, a referência à Arqueologia ou a locais arqueológicos, evidenciando-se o meu gosto e motivação pessoais, o que, desde cedo, me levou a querer tirar a licenciatura em Arqueologia. Gosto esse que, mais informado, se mantém até hoje inalterado. Até porque é nesse ramo que trabalho atualmente, desenvolvendo investigação ligada à Arqueologia. Portanto, desculpando-me previamente por acabar por me desviar muitas vezes para assuntos de âmbito da arqueologia, apesar de a arqueologia ser também património, há muitos outros tipos de património que integram o património cultural e dos quais não nos podemos, nem devemos, esquecer.

Segundo o portal da DGPC, o Património Cultural é um “universo amplo e complexo, permanentemente presente no nosso quotidiano, (...) o património cultural é indissociável da realidade socioeconómica, requerendo conhecimento, proteção e valorização”<sup>1</sup>; ou seja, o conceito de património cultural é abrangente, e é reflexo das vivências das comunidades e dos seus

---

<sup>1</sup> [www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/patrimonio/](http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/patrimonio/) (acedido em 28/11/2019).

habitantes, através dos quais estes nos deixam objetos móveis, vestígios de estruturas e até mesmo património imaterial. O Património diz respeito àquilo que são os vestígios, mais ou menos recuados, de dada comunidade em dado local. Dizendo respeito a um período cronológico, esses vestígios podem ser objetos, instrumentos, habitações e até património oral, como costumes e tradições, e, naturalmente, está indubitavelmente ligado, não só a questões culturais, mas também a matérias socioeconómicas.

O património cultural, entre outros patrimónios, abarca o património arqueológico, mas também o património histórico, passa pelo património arquitetónico, pelo património móvel e imóvel, pelo património imaterial e pelo património natural.

Recuando um pouco até à questão da minha formação e do conhecimento adquirido nas áreas de formação, e que culminou agora na realização desta experiência prática, através da concretização deste estágio curricular, cabe-me destacar um outro aspeto. O simples facto de ter esta formação ampla foi de elevada relevância para mim enquanto ser humano, mas foi principalmente relevante para a execução deste estágio, sendo também relevante, certamente, para que possa concretizar o meu futuro profissional.

O conhecimento que adquiri na minha formação permitiu-me olhar para esta experiência, para a comunidade e para o próprio espaço museológico, assim como para a sua coleção, de uma forma diferente, sobretudo de uma forma mais técnica e alicerçada em todo o conhecimento adquirido. E que é também bem mais prática no contexto da experiência de trabalho. Fez-me crescer enquanto profissional. E muitos, quero acreditar, terão sido os contributos que EA terá também retirado do meu estágio e das atividades que lá desenvolvi.

A realização desta experiência em contexto prático de trabalho, e a minha integração na equipa e no seio deste espaço museológico, foi realmente muito gratificante, quer pela experiência, quer pelo relacionamento com o concelho, quer pela interação com o pessoal da EA ou com o pessoal da autarquia, mas também pela comunidade em si, pois muitas e enriquecedoras foram as interações e a partilha de contributos.

Mas, acima de tudo, foi gratificante devido à experiência prática em contexto de trabalho e também pelo conhecimento adquirido sobre a história local. Quer através de todas as vivências, atividades e eventos em que participei, quer pelas minhas tarefas intrínsecas ao estágio, desde o

plano inicial até ao seu término. De todas elas procurei falar neste relatório. Os conhecimentos adquiridos antes e durante esta experiência foram igualmente vantajosos.

Numa primeira fase, durante o meu período de estágio, concentrei-me na recolha de informação bibliográfica sobre o património e a história local, começando por abordar alguns dos tópicos definidos no meu plano de estágio, como, por exemplo, a caracterização do espaço museológico e alguns locais arqueológicos, como estudos de caso. De seguida, passei para uma recolha no domínio da informação sobre sítios arqueológicos e procedi a uma série de visitas *in loco*, com acompanhamento do meu orientador da EA, mas também com alguns dos colaboradores do Museu. Outros visitei-os sozinho, através do auxílio da sinalética, nalguns casos, e outros pelas coordenadas geográficas.

Deste modo, procedi a um levantamento do património histórico concelhio, das suas tipologias e redigi a descrição com algum detalhe, sendo esse um trabalho que não se encontra totalmente completo. Exponho este levantamento mais à frente, através de uma tabela (**Tabela 1**)<sup>2</sup>. Analisei dois estudos de caso, a fundo e com algum detalhe: o Dólmen de Antelas e os sítios descobertos durante a Empreitada da construção da Barragem de Ribeiradio-Ermida, os sítios arqueológicos do Vau e da Bispeira.

Durante o meu estágio, foi possível dar início também, a par com o meu orientador e com o responsável pelo Museu Municipal de Sever do Vouga, à ideia que estava já em cima da mesa à data do início do estágio. Com a realização do estágio pretendia criar e fomentar uma grande rota em volta da albufeira da barragem que abrangesse os dois concelhos. Neste sentido, conseguimos definir pontos de interesse nos dois concelhos vizinhos, e foi possível traçar um putativo percurso. No entanto, pelo insuficiente e curto período de tempo do meu estágio, e pela impossibilidade por parte da outra entidade de agendar algumas reuniões e visitas ao terreno, durante o meu período de estágio, o projeto ficou pendente e não passou do papel para a prática. Ficando pelas fases que menciono acima.

Aqui, neste relatório, falarei também da minha experiência na receção de visitantes, das visitas guiadas realizadas por mim, e do meu envolvimento nas atividades e/ou eventos da EA. Passando por uma análise dos pontos positivos e negativos da EA, seguindo-se a menção aos

---

<sup>2</sup> (Ver anexo tabela 1)

pontos fortes e a proposta de melhorias sugeridas por mim, e que passam principalmente pelo domínio tecnológico.

Aludirei também à minha prestação no Museu, à minha interação com o pessoal, à integração em propostas de atividades e/ou eventos realizados, tendo estas surgido pela minha ideia, ou pela mão de qualquer um dos colaboradores da EA. Neste âmbito, participei com sugestões e opiniões quando estas me eram solicitadas, mas também através de sugestões de novas ideias e de outras atividades que se poderiam desenvolver.

# 1. Caracterização da EA - Museu das Técnicas Rurais

## 1.1 Contexto da criação e história do Museu

O Museu das Técnicas Rurais, no concelho de Oliveira de Frades, que pertence ao distrito de Viseu, nasceu da vontade da Câmara Municipal de Oliveira de Frades, instituição política que o criou e que o tutela.

Foi criado com o objetivo de reunir, identificar, de conservar os espaços arqueológicos locais e o seu espólio e de preservar a memória da sua comunidade.

Neste sentido, o município começou a desenvolver este projeto da criação do espaço museológico, que viria a ser instalado no centro histórico da vila, na Praça Luís Bandeira.

O museu foi instalado em dois edifícios. Um deles já pertencia à Câmara Municipal, tendo sido aí que no passado foram inicialmente instalados os Passos do Concelho, passando posteriormente a Quartel de Bombeiros e a sede de uma Agência Bancária. Um edifício do século XX, ao qual se juntou a compra de um edifício contíguo e de igual traça arquitetónica, que, no seu conjunto, vieram a formar o espaço museológico.

A ideia de se criar um museu local, em que se se pudesse evocar e evidenciar os vestígios históricos, a cultura local e a memória da comunidade, começou a ser pensada ainda na década de 80. Mas só veio a ganhar forma anos mais tarde nas décadas seguintes. O Museu das Técnicas Rurais foi inaugurado a 7 de outubro de 2001 (data do feriado municipal), numa cerimónia na época presidida pelo Sr. Secretário de Estado José Conde Rodrigues.

O projeto e obra - que numa primeira fase foi financiado através da candidatura ao 2º QCA (Programa PROCENTRO), a partir do qual surgem as primeiras duas intervenções de restauro no edificado, às quais, mais tarde, se juntaram as intervenções no campo da conceção museológica - teve como responsável científico do projeto museológico o Dr. António Nabais, sendo o Dr. António Viana responsável pela construção do percurso expositivo, a iluminação e o mobiliário.

Alguns dos pilares por detrás da criação deste museu estão ancorados na necessidade de conservação e de preservação do património histórico, arqueológico, artístico e etnográfico de Oliveira de Frades; passando pela promoção e divulgação; fruição turística e pela sensibilização patrimonial.

Nas palavras do técnico superior responsável pelo espaço museológico, "... a criação deste espaço urge da necessidade de assegurar, a recolha, o estudo e a conservação do património

museológico local (Soares, Filipe)<sup>3</sup>. Como tal, é objetivo maior desta instituição museológica a identificação patrimonial e a sua classificação, a recolha do espólio, o seu estudo, a sua conservação e a sua divulgação, seja esse património de cariz histórico, arqueológico, etnográfico, arquitetónico, artístico, religioso, geológico e/ou património natural.

## 1.2 Caracterização do Espaço Museológico

O Museu Municipal de Oliveira de Frades, ou Museu das Técnicas Rurais, é um museu de carácter regional tutelado pela autarquia local. O museu tem por objetivo retratar a memória e a cultura local das gentes desta comunidade e dos que nela habitam.

O museu, à semelhança de muitos museus de carácter regional, tem um pouco de tudo. Isto é, o seu acervo, geralmente, inclui uma panóplia de temáticas e cobre um espectro temporal alargado. No caso deste museu, em particular, é coberta, primeiro que tudo, a temática que lhe dá nome; ou seja, o mundo rural e as suas técnicas. De facto, a ruralidade é um fator predominante, no museu e na comunidade que este representa. O trabalho do mundo rural foi, no passado, um importante fator de subsistência das comunidades que habitaram o concelho. Muitos são também os vestígios desses períodos recuados patentes no museu e um pouco por todo o concelho.

Aliás, ainda hoje, muitos são aqueles que trabalham os campos, para cultivo próprio, ou para subsistência da família. Essa atividade, felizmente, ainda não se perdeu, apesar de se ter sentido um decréscimo naqueles que a praticam, em contraponto com um grande crescimento no domínio da indústria e do comércio, que registam forte presença no concelho.

A ruralidade foi, e continua a ser, um fator importante nesta comunidade. Talvez isso aconteça devido ao carácter de interioridade do concelho de Oliveira de Frades, assim como da sub-região onde se insere, a par com os concelhos de São Pedro do Sul e Vouzela, que, no seu conjunto, formam a Região de Lafões. Todas estas zonas - que se caracterizam por uma paisagem muito própria, por uma orografia acidentada, e por uma herança cultural comum, que as identifica – já se constituíram, no passado, como uma só região: Lafões. Lafões é referido pelo menos desde meados do século XIV, e integraria estes três concelhos, que além de serem zonas demarcadas por

---

<sup>3</sup> Filipe Soares *in* Roteiro Museu de Oliveira de Frades.

alguma ruralidade, pelo cultivo da terra e pela agricultura partilham ainda a particularidade de serem banhadas pelo Rio Vouga.

Partindo agora para a caracterização do espaço museológico, o MTR insere-se, como já disse anteriormente, em dois edifícios de igual período e paralelo arquitetónico. Depois de intervencionados, no seu conjunto, vieram a formar um único edifício, que hoje é dedicado ao espaço museológico local.

Entrando no MTR, temos à nossa frente o espaço da receção do museu, onde também encontramos uma série de panfletos sobre os percursos pedestres, dando conta das atividades futuras, exposições e/ou eventos. Aqui encontramos também publicações locais. Do lado esquerdo, encontramos uma série de objetos em madeira, palha e renda, trabalho produzido por artesões locais, e que estão ali como mostra do artesanato local, e que estão também disponíveis para venda. Estão também disponíveis para venda alguns brindes ou objetos alusivos ao concelho, eventos e produtos locais.

Passando para o espaço museológico, propriamente dito, partindo da porta da entrada e cruzando para o lado direito, temos o início da exposição deste museu. Começamos então com o espaço dedicado à arqueologia (**figura 8**). Neste espaço temos presentes objetos desde o período da pré-história até ao período medieval. A visita começa aqui com a visualização do mapa do concelho e da sua divisão em freguesias. De seguida, partimos para a visualização do espólio presente neste primeiro espaço. Um dos primeiros conjuntos de objetos que podemos observar aqui é constituído por alguns cacos cerâmicos pertencentes ao período da proto-história. Sendo acompanhados por um exemplo de tégula romana, 4 marcos miliários de período romano, provenientes de locais diferentes e de cronologias distintas. E também um marco do período medieval, dedicado a Albergaria dos pobres de Reigoso. Um dos objetos mais relevantes, pelo seu carácter de excecionalidade, é um pequeno veado em bronze, aquilo que podemos considerar como um objeto de culto, um ex-voto (**figura 1**), também de período romano. Ainda do período romano, temos alguns exemplares de moedas romanas. Passando para o período medieval, encontramos no museu algumas mós manuais e duas estelas provenientes de espaços religiosos locais. Neste espaço existe uma vitrine onde, geralmente, é colocada uma peça escolhida e destacada como sendo a peça do mês, iniciativa que procura expor uma peça proveniente da Reserva do Museu.

De passagem para a sala seguinte, ainda no andar térreo do edifício, confrontamo-nos a partir daqui com a temática predominante neste museu, a ruralidade. Nesta sala (**figura 9**), podemos ver, entre outros objetos, instrumentos da atividade agrícola, como sejam: pás, enxós, a foice e o arado. Podemos ver também os utensílios para fabrico do pão, a pia de azeite, não esquecendo a carroça de bois, puxada por bois ou até mesmo vacas, e as respetivas cangas utilizadas, para ligar a carroça ao animal.

Seguindo com a caracterização do espaço museológico, e passando para o primeiro andar antes de subirmos, encontramos um auditório, e ao lado um pequeno jardim interior, na parte traseira do edifício, onde se pode ver uma antiga bomba manual de furo de água, que foi preservada no local em que foi encontrada. Mesmo ao lado, foi colocada uma inscrição presente numa pedra proveniente de outro local e que diz respeito a uma inscrição que circunscrevia um dos limites da área demarcada de um dos Coutos do Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra, do qual Oliveira de Frades fazia parte, e que, na altura, era designado por Couto de Ulveira.

Subindo ao 1º andar, encontramos na divisão, no topo das escadas, aquilo que é um exemplo de um rodízio de um moinho de água, sendo este um elemento bastante caracterizador do concelho de OFR, mormente devido à quantidade de moinhos de água que sabemos aí terem existido passado, no território concelhio. Alguns ainda subsistem. Uns minimamente conservados. De outros restam apenas parcos vestígios. O rodízio que compõe o espólio do museu tem uma particularidade. Os dentes da roda estão ao contrário, girando no sentido contrário dos ponteiros do relógio.

A partir daqui, e virando à nossa direita, a próxima sala que se apresenta já não diz respeito ao mundo rural e às suas técnicas. Aborda algumas das técnicas e ofícios tradicionais presentes também no mundo rural, e que são bastante caracterizadores da região, nomeadamente do concelho de OFR. Aqui estão retratados os saberes tradicionais. Os ofícios estão, muitos deles, inevitavelmente ligados a este mundo rural. Além de serem atualmente as profissões ou ocupações de alguns dos habitantes destas zonas. Estas zonas demarcadas pela ruralidade, interioridade, orografia difícil, mas com uma boa fertilidade dos solos, são o cenário perfeito para que aí se desenvolvessem uma série de atividades e saberes tradicionais, que hoje encontramos retratadas nesta sala. Encontramos aqui duas colmeias em cortiça e também um traje típico da zona da Serra do Caramulo. Serra essa que, entre outros, compreende os concelhos de Vouzela, São Pedro do

Sul, mas também Oliveira de Frades. O traje típico a que me refiro designa-se por Capucha. É utilizado sobre o corpo pelas mulheres e é utilizado também durante as lides no trabalho do campo.

Daqui para a frente, abre-se uma sala dedicada à componente das artes, dos saberes tradicionais e dos ofícios. Aqui encontramos vários instrumentos ligados ao tear e ao linho. Podemos ver as sementes do linho e a explicação das fases que se sucedem até serem transformadas em linho. O museu expõe também um tear.

A seguir passamos para um pequeno corredor sem saída, que obriga o visitante a recuar para continuar a visita. Em tempos, aquando da criação do museu, o corredor tinha apenas a função de aceder a uma janela. Mas passado pouco tempo depois da inauguração foi lá colocada a mostra de um trabalho fotográfico de um habitante local, na qual se representava, através de fotografias do concelho, o antes e o depois, por via da contraposição de fotografias antigas e atuais dos mesmos locais.

Continuando no espaço dedicado à componente dos saberes e dos ofícios, temos também representados os saberes tradicionais, como sejam o saber dos Carpinteiros e dos Ferreiros. Aqui podemos ver instrumentos utilizados por esses profissionais em outras épocas. No caso do carpinteiro, o martelo, a garlopa e o esquadro. No caso do ferreiro, a marreta, a bigorna e a forja. Neste espaço está também presente uma coleção de pesos e medidas, que eram há muito propriedade da autarquia.

Por fim, e para fechar a caracterização da parte da exposição, que é designada como exposição permanente, falta-me referir um espaço intitulado “Município em Construção”. Neste espaço está presente a explicação da heráldica concelhia e da sua antiga ligação com o Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra. Está presente também um livro de Atas do município e uma cópia do Decreto-Lei de 2 de novembro de 1871, que define o território de Oliveira de Frades, com a configuração que ainda hoje conhecemos.

Por último, na sala contígua à anterior, e última sala deste espaço museológico, encontramos a sala dedicada às exposições temporárias. Esta sala tem recebido desde a sua inauguração a mais variada tipologia de objetos expositivos. Desde maquetes, desenhos, pinturas, fotografias e esculturas.

### 1.3 Visão e desafios do espaço Museológico

A entidade de acolhimento, o Museu das Técnicas Rurais, sendo tutelado pela autarquia de Oliveira de Frades, responde às diretivas municipais, mas também a regras oriundas do Estado Central. Em particular, vindas do ministério da tutela; ou seja, na presente configuração governativa, o Ministério da Cultura. No entanto, sendo este um museu local criado por uma autarquia, o museu responde a uma política e visão cultural própria do município, estando dependente das opções e medidas que este órgão implementa.

Os museus, de uma maneira geral, e, em particular, no que toca aos museus de carácter regional - como é caso concreto do MTR, que procura expor os traços da herança cultural deste local ou comunidade, parte da memória das suas gentes ou dos que ali habitaram, através da visualização e da explicação, dos vestígios e objetos que dizem respeito à sua comunidade, e que por ali foram encontrados – procuram apelar, de certa forma, a um sentimento de identificação.

Entre os pilares da criação deste espaço museológico encontramos a recolha, o estudo, a investigação, a preservação e a conservação dos vestígios histórico-arqueológicos e patrimoniais do concelho. Sendo que estamos perante um concelho e uma região com características muito específicas. Com uma herança cultural e uns costumes muito próprios, alguns dos quais ancestrais, como a caça, a agricultura e a procura, para fins agrícolas, de zonas banhadas pelo rio. No caso de Oliveira de Frades, foi evidente ao longo dos últimos séculos a fixação em torno destes fatores. Mas há vestígios ainda mais recuados relacionados com estas atividades acima descritas, e que nos atestam a sua existência remota.

É neste âmbito, e pelo contexto que já mencionei anteriormente, que podemos assinalar o carácter marcadamente rural desta comunidade. Foi por isso, e baseado nisso, que se pensou a exposição, dividindo-a por várias salas com temáticas que procuram ser bastante caracterizadoras da comunidade local: o espaço arqueológico; o mundo rural; os moinhos de água; as artes e ofícios; e, por fim, o espaço do município em construção, que procura dar a ideia de continuidade, crescimento e modernização do espaço.

O apelo à recolha, ao estudo, mas essencialmente à preservação e conservação do património, é um dos objetivos do município, quer pela mão dos seus técnicos, quer pelo apelo dirigido à comunidade para proteger e preservar aqueles que são os vestígios dos seus

anteriores, e, como tal, um traço da sua herança cultural. Apela-se, dessa forma, à sensibilidade e ao zelo por parte da comunidade, sendo estes desígnios importantes do espaço museológico; ou seja, educar patrimonialmente a comunidade em que o museu se insere.

Este museu é visto e perspectivado no sentido de se poder constituir potencialmente como um instrumento capaz de enriquecer a cultura da comunidade onde se insere, mas também como sendo um elemento diferenciador e de afirmação local e do território. Procura, por isso mesmo, cativar os habitantes locais, apelando a que se identifiquem com o museu, mas procurando também trazer visitantes externos para o território. Essa dinâmica de atração é importante, na medida em que o museu se insere na logística do sector económico e turístico, dando azo à criação de novas potencialidades. A integração de tecnologias no espaço museológico e a modernização do museu são medidas em implementação, visando torna-lo no futuro um espaço mais moderno e didático. O museu é encarado numa perspectiva polinucleada. Ou seja, os objetos e o património não se encerram apenas dentro das paredes do museu e nos seus objetos. O museu, é como um ponto de partida, que convida à visita *in situ* de outros locais.

Quanto aos desafios, posso referir, entre outros aspetos, o carácter de interioridade do território. Afastado das grandes cidades, o museu tem necessidade de fazer um esforço maior e tem de desenvolver atividades mais diversificadas para atrair visitantes externos. Os poucos recursos económicos de entidades como esta, e o diminuto investimento do poder central no setor cultural, podem também ser um desafio. Desafios é também, o desiderato de apelar à comunidade para que zele pela preservação e conservação do património, pois uma boa parte da população não revela interesse por estes objetos e/ou patrimónios. Por outro lado, a falta de receptividade em relação à informação e àquilo que o espaço museológico expõe é uma realidade a enfrentar localmente. No entanto, cabe-nos a nós, técnicos e profissionais da área, mudar esses hábitos e mentalidades, tornando esse campo mais interessante para a comunidade.

## **1.4 Política de criação e gestão de atividades/projetos por parte da EA**

A entidade de acolhimento e os elementos que dela fazem parte, sejam os técnicos, seja o órgão político que a tutela (CMOF), identificam, escolhem e programam uma série de atividades e/ ou projetos a desenvolver, em parceria ou dentro de determinados setores do município. Esse trabalho é elaborado, sendo partilhado com a comunidade através de um panfleto trimestral, e também por outras vias, designadamente na Internet. Essas mais variadas atividades e/ou projetos estendem-se desde o Museu e as suas exposições até ao Património Cultural, Turismo, Desporto, Artesanato, Gastronomia e Festividades, passando por outro tipo de atividades ao ar livre, como, por exemplo, o “Criativarte”, a que me refiro mais à frente neste relatório. O plano de atividades, e a forma como é programado e gerido, são a base de uma programação que existe há já vários anos. As iniciativas são pensadas e trabalhadas em prol da comunidade, tentando enriquecer o programa cultural e a oferta de lazer destinada à comunidade local.

Estes eventos são sempre implementados e vocacionados com um determinado objetivo, procurando suscitar uma reação por parte da comunidade e potenciar a identificação com a atividade e com o espaço onde ela tem lugar. Pretende-se, acima de tudo, criar experiências que sejam consideradas positivas.

Definindo o programa de atividades de determinado evento, em alguns casos esse programa é partilhado com a comunidade. Para cada evento, são definidas as metas, é descrita a atividade, é indicado o local de realização, que objetos e materiais vão ser necessários para a sua realização, quais os passos e medidas a seguir até à sua implementação, e previstos fatores que possa perturbar o normal decurso das atividades.

### 1.4.1 Atividades / Eventos

Entre muitas das atividades e/ou eventos desenvolvidos pela EA, o Museu das Técnicas Rurais, com e sem parcerias com entidades externas, realizou eventos de diferentes tipologias e âmbitos distintos. Apresento as seguintes, como exemplos que decorreram ao longo do meu período de estágio:

- Visita de duas alunas da Universidade do Porto, com objetivo de desenvolverem uma aplicação para identificação de pontos e sítios de interesse arqueológico, visita e apresentação de alguns desses locais.

- Visita a uma escola (de alunos do 5º ao 7ºano), designada visita temática- património e arqueologia, que nos permitiu focarmo-nos na explicação das habitações existentes desde o neolítico à idade contemporânea, com divulgação de imagens-exemplos desse tipo de habitações e a realização de um puzzle com essas imagens.

- Realização de visitas guiadas e temáticas ao Museu /Acompanhamento de visitantes.

- Visitas guiadas à Igreja de São Pelágio e ao Dólmen de Antelas.

- “Criativarte” (22 março - todos os anos o município promove um conjunto de atividades nas mais variadas áreas artísticas, dando a conhecer artista locais).

- Visita temática PR - realização de Percurso Pedestre do Gaia, com acompanhamento técnico de arqueologia ao Sítio Arqueológico do Castro da Coroa, em Arcozelo das Maias.

- Ciclo de caminhadas nos 4 PR`S (**figuras 2 e 3**).

- Noite no Museu (para crianças).

## 1.4.2 Projetos

### **Projetos e programas em Andamento:**

O município de Oliveira de Frades e o seu Museu Municipal têm em implementação ou em fase de candidatura alguns projetos. Alguns desses projetos encontram-se em fase de apreciação. Entre todos esses projetos, destacamos os seguintes:

- Centro de Arte Megalítica - projeto de construção, candidatura a fundos comunitários, para criação de centro de interpretação de arte megalítica no concelho de Oliveira de Frades (em apreciação).
- Candidatura Internacional do Dólmen de Antelas (projeto em fase de estabilização e tratamento das pinturas do monumento megalítico).
- Oliveira de Frades Patrimónios do Tempo (em implementação).
- Aproveitamento da albufeira da barragem para atividade lúdicas, náuticas e interesse paisagístico (em apreciação).

#### 1.4.4 Exposições

O ciclo de exposições, que a seguir se descreve, diz respeito a todas as exposições que o museu recebeu durante o meu período de estágio, e que não fazendo parte da exposição permanente vieram ocupar a sala dedicada às exposições temporárias. Tendo em conta que são exposições de carácter temporário, em que, como mostro abaixo, obedecem a um ciclo de rotatividade mensal - ou seja, todos os meses tende a haver uma exposição diferente -, a rotação deste tipo de eventos é elevada.

**Novembro-** Exposição de fotografia que retratava o antes e o depois dos incêndios na região de Oliveira de Frades, no ano de 2017.

**Dezembro-** Exposição “Linhas Reais, nu artístico” de Carlos Almeida (desenho).

**Janeiro-** Exposição Aquedutos de Portugal- Coleção de Pedro Inácio (Museólogo).

**Fevereiro-** Exposição do Pintor Carlos Sousa.

**Março-** “Exposição de Família” de Susana Ferreira e de Ricardo e Gabriela Vieira.

**Abril-** Exposição “Rélicas da Pré-História à atualidade”. Esta exposição foi elaborada por alunos do 1º ciclo do Agrupamento de Oliveira de Frades. Resultou da visita temática ao agrupamento de escolas sobre as habitações, que foi efetuada logo no início do meu período de estágio. **(figura 4).**

**Maió-** Exposição “Arquitetura em contexto rural, obras e projetos na região de Viseu” (desenhos).

## **1.5 Recetividade dos Visitantes ao espaço Museológico/ Resultados**

Todas as atividades e/ou eventos desenvolvidos têm tido, uns mais que os outros, alguma recetividade por parte da comunidade local, mas também por parte dos visitantes externos. Senti que a diversidade de atividades, mas essencialmente a sua diferenciação, aos poucos, começa a puxar a comunidade; isto é, os membros da comunidade, por fenómenos de contágio, começam a aderir mais, quer às atividades e exposições do museu, quer à oferta cultural do município, de uma forma geral.

No entanto, e apesar do incremento da recetividade da população local e das visitas de pessoas de outros locais terem vindo a aumentar nos últimos anos, muito ainda há a fazer neste sentido. Estamos a trabalhar para a educação patrimonial daqueles que habitam a comunidade. Efetivamente, nos últimos anos, os resultados têm sido cada vez mais positivos. Mas muito há ainda a fazer neste campo até que atinga o possível. De modo a que, daqui para frente, a grande maioria dos cidadãos sejam cuidadores e protetores do seu património, zelando pela herança cultural da sua comunidade e por aquilo que é a sua história e a dos seus antepassados.

## **2. Os conhecimentos e a formação na área de Arqueologia e de Gestão e Programação em Património Cultural e Museologia**

Destaco o facto de poder ter realizado este estágio curricular dentro da área da museologia, e em particular no Museu das Técnicas Rurais, no concelho de Oliveira de Frades. Trata-se, como foi dito, de um espaço museológico de carácter regional polinucleado, que inclui não só o espaço museológico, mas também todos os sítios arqueológicos e históricos que se encontram preparados para ser visitados e musealizados. Esses lugares e objetos encontram-se espalhados por todo o concelho. Por exemplo, o Dólmen de Antelas e a Anta de Paranho de Arca ilustram essa particularidade de o museu ser um ponto partida para que se possam conhecer os locais a visitar em termos patrimoniais. Por outro lado, o museu é o local onde se guardam e se expõem muitos desses objetos e vestígios patrimoniais.

O Museu tem patente, na configuração do seu espólio e do seu espaço expositivo, uma série de traços identificadores da comunidade local, da sua herança cultural, dos costumes e tradições, dos saberes tradicionais, ao qual se associa o património e o próprio espaço municipal, um pouco à semelhança do que se passa na maioria deste tipo de museus locais. No caso deste museu, não nos podemos esquecer que este assume raízes concelhias, no município de Oliveira de Frades, e numa região demarcada por uma paisagem cultural e paisagística muito própria, a Região de Lafões. Esta região, onde se insere também o concelho de OFR, desde cedo que se caracteriza, primeiro que tudo, por ter uma orografia acidentada, mas com terrenos algo férteis. Portanto, não é de espantar que aqui tenha sido praticada, e que o continue a ser em grande escala, a agricultura e a pastorícia, atividades evidentemente ligadas ao mundo rural e à ruralidade. Através do seu espólio, o museu cobre todas aquelas que são técnicas e ofícios do território, que aí se desenvolvem, e que tanto caracterizam as zonas de interioridade. São estas, como sublinhado, as duas grandes temáticas abarcadas pelo espaço museológico.

Voltando agora ao cerne deste tópico, o facto de eu ter uma dupla formação académica - primeiro com a licenciatura em arqueologia e o Menor em Turismo Território e Património, e depois com o prosseguimento dos estudos para o 2º Ciclo, através da realização do Mestrado em Património Cultural e Museologia, na vertente de gestão e programação - fez com que os conhecimentos adquiridos e as duas formações realizadas, ao mesmo tempo próximas mas

distintas, se constituíssem como eixos fulcrais para a concretização do estágio. Apesar de serem áreas distintas, correlacionam-se perfeitamente e complementam-se. O conhecimento que delas retirei e a formação adquirida permitiram-me ter um olhar mais maduro e abrangente sobre as temáticas citadas. O que, adicionalmente, me permitiu, certamente, ter uma capacidade maior de análise sobre os assuntos da área do património cultural, assim como criar aptidões para a resolução de situações enfrentadas no local de estágio, permitindo-me ter uma visão mais sistemática e metodológica, mas também mais eclética. Além dos resultados que obtive com a experiência prática de trabalho, pude também crescer enquanto cidadão e enquanto profissional.

Em suma, o facto de ter este percurso académico específico fez-me olhar para as situações e encarar as circunstâncias de uma forma mais metódica e madura. Talvez tenha também duplicado o meu conhecimento teórico. Tudo isto, ajudou também a que fizesse um ainda melhor trabalho e a que me dedicasse da melhor maneira possível, nomeadamente a esta experiência prática curricular que foi a realização do estágio. No entanto, fez-me crescer também enquanto profissional. Permitiu-me passar da teoria para a prática e foi, sem dúvida, uma boa experiência, tanto para mim no aspeto pessoal, como para EA, através da integração e interação com a equipa, e pelos contributos dados ao Museu e à Comunidade.

### **3.Realização do estágio/ Atividades desenvolvidas**

#### **3.1. Integração do estágio/ Tarefas do plano**

Neste tópico abordo aquelas que foram algumas das atividades realizadas durante o meu período de estágio. Neste primeiro ponto, em concreto, vou-me concentrar nas atividades que surgiram e que se desenvolveram a partir do meu plano de estágio curricular.

No início desta etapa, comecei o meu estágio pelo estudo e recolha de informação bibliográfica sobre a história e o património local, tentando, de certa forma, responder a algumas das lacunas de conhecimento que até então tinha sobre este território e a sua história. E, conseqüentemente, tentando também responder a alguns dos tópicos do plano de estágio. Depois, tratei de fazer alguma pesquisa e trabalho prévio sobre os locais arqueológicos, antes de proceder a uma visita a esses locais. O conhecimento geral do espaço museológico, e de toda a sua coleção, do qual parti para fazer a necessária caracterização, foi também um passo importante. O levantamento dos sítios arqueológicos e históricos concelhios foi uma etapa preliminar relevante do estágio. Toda a realização de uma série de atividades, por mim propostas, como visitas guiadas ao espaço museológico, a reflexão e pesquisa sobre alguns desses locais e a partição /apoio no dia-a-dia do museu, deu corpo a uma série de tarefas e atividades que viria a desenvolver no decurso do estágio. A realização do roteiro em torno da albufeira da Barragem é um dos exemplos que resulta desse meu trabalho. Todas as tarefas desenvolvidas, como sejam as visitas temáticas e atividades destinadas a certos públicos, constituem exemplos adicionais. O mesmo se passa com a questão da sensibilização e educação patrimonial, que ao longo do período de realização do estágio, mostrou bons resultados.

Todas essas atividades tornaram a experiência enriquecedora e profícua, permitindo alcançar resultados positivos, quer para mim, quer para a EA. Entre as atividades que surgiram a partir do meu plano inicial de tarefas destacaram-se alguns assuntos que poderia abordar. Ideias essas que foram, umas, a priori, descartadas e outras que foram sendo integradas no meu plano de estágio. Essas ideias foram enriquecidas pelas orientações dadas, quer pelo orientador da EA, quer pelo orientador da instituição de ensino do curso que frequentei.

De seguida, enuncio e pronuncio-me sobre algumas dessas tarefas:

### 3.1.1. Arqueologia e património em Oliveira de Frades

Falar em Oliveira de Frades é falar em património histórico, arqueológico, etnográfico, artístico e paisagem natural. A arqueologia está presente neste território desde períodos muito recuados. Aí encontramos vestígios que vão desde o paleolítico superior até à Idade Moderna. Estes vestígios encontram-se espalhados por todo o concelho, estando alguns concentrados no espaço museológico. Sobressaem Antas e Dólmenes, sendo que a grande maioria dos sítios identificados no concelho são da pré-história. Quanto ao período Romano, há vestígios preservados de antigas estradas romanas, e também alguns marcos miliários, que estariam colocados ao longo de algumas dessas estradas. Foi também detetada a existência de moedas do período romano no sítio arqueológico do Castro da Coroa, um antigo Castro que, provavelmente, fora romanizado. Ainda dentro da época romana foi também encontrado num achado fortuito, um veado em bronze, ou seja, um ex-voto. Para o período Medieval temos presentes algumas mós manuais.

### 3.1.2. Levantamento de alguns dos sítios arqueológicos e patrimoniais concelhios

Neste tópico faço um levantamento, ainda que não totalmente completo, mas muito próximo da realidade que é atualmente conhecida. Apresento uma tabela, com grande parte dos bens patrimoniais, onde refiro também o tipo de património, cronologia a que pertence, descrição, classificações que detém, quando é o caso, e freguesia a que pertencem (**ver tabela 1**).

### 3.1.3. Dólmen de Antelas

O Dólmen de Antelas, situa-se na freguesia de Pinheiro de Lafões, pertencente ao concelho de Oliveira de Frades. O dólmen é formado por uma câmara funerária, definida por oitos esteios de granito com cerca 2,5 m de altura. O corredor é independente da câmara funerária e está orientado predominantemente para nascente. A esta construção junta-se uma mamoa de terra e de pedra imbricada, que cobre a estrutura e a protege. No fim do corredor, do lado exterior a nascente, situar-se-ia o átrio.

O monumento é muito conhecido também pelas suas pinturas a vermelho e a preto, isso para além da sua grandeza e da sua morfologia de construção. As pinturas do Dólmen de Antelas, acima de tudo, são famosas porque se encontram expostas nos oito esteios da sua câmara funerária, encontrando-se num razoável estado de preservação. Desatando-se ainda pela elevada qualidade técnica, sendo possível identificar algumas figuras e representações.

As pinturas encontravam-se enterradas, tendo sido expostas aquando de uma das intervenções. Decorria o ano de 1956 quando, através de escavações arqueológicas desenvolvidas por L. Albuquerque e Castro, Octávio da Veiga Ferreira e Abel Viana, foi revelado este monumento e as suas iconografias. O monumento é monumento nacional desde 1990<sup>4</sup>.

Este dólmen é evidentemente conhecido e referenciado. Sendo reputado nacional e internacionalmente, muitos foram os autores e investigadores que já se debruçaram sobre este monumento. A característica mais relevante deste monumento é, evidentemente, o carácter excecional das suas pinturas.

### 3.1.4. Barragem de Ribeiradio-Ermida (Reflexão sobre o empreendimento)

Com a construção da empreitada da Barragem de Ribeiradio-Ermida - barragem essa que abrangeu o território de dois concelhos, mais precisamente o de Oliveira de Frades e o de Sever do Vouga -, numa fase bastante posterior às primeiras fases de prospeção arqueológica, quando a obra ia já bastante avançada, foram detetados três sítios arqueológicos. O sítio arqueológico do Rodo, pertencente ao concelho de Sever do Vouga. E os sítios do Vau e da Bispeira, pertencentes

---

<sup>4</sup> Através do Decreto-Lei n°29/90, de 17 de julho.

ao concelho de Oliveira de Frades. Passo a falar apenas nestes dois, uma vez que só estes pertencem ao concelho de OFR.

#### **3.1.4.1 Sítios arqueológicos do Vau e da Bispeira (São João da Serra)**

No sítio arqueológico do Vau e da Bispeira (pertencentes à freguesia de São João da Serra), foram identificadas estruturas e materiais pertencentes ao Paleolítico Superior e à pré-história mais recente. Foram identificadas em algumas das pedras dessas mesmas estruturas vestígios antigos de combustão, assim como alguns artefactos, nomeadamente lamelas. A datação destes objetos permite-nos recuar até ao período do Mesolítico, ou seja, 10 000 a 5000 a.C.

#### **3.1.4.2. Perspetivação futura dos sítios arqueológicos**

Durante a fase de estudos de impacte ambiental e durante o período das prospeções arqueológicas não foram detetados quaisquer vestígios de natureza arqueológica. No entanto, aquando da descoberta destes três locais foi uma surpresa para todos, principalmente para a EDP, que era a dona da obra. Durante o período de suspensão de obra, motivado pelos achados arqueológicos, foi efetuada uma investigação sobre os locais e as estruturas existentes e foram recolhidos objetos, que foram devidamente tratados, para que depois fossem entregues ao Museu. Foi feito o trabalho que foi possível fazer, antes do prosseguimento da empreitada, e antes da subida das águas do Rio Vouga. Parte das estruturas foram devidamente preservadas e acondicionadas debaixo de água. Apesar de, à época, se ter argumentado que os achados seriam de elevada importância e relevância, não foi possível realizar um estudo mais aprofundado sobre os locais e as descobertas. Na altura, a obra teve de avançar. Os pareceres foram favoráveis ao prosseguimento da obra; ou seja, em termos de investigação arqueológica foi feito o possível para que se compreendesse as estruturas e os objetos ali presentes, recolhendo o que era possível e preservando, no local, o que não foi nem pôde ser retirado.

Os objetos e as estruturas recolhidas no caso do sítio do Vau e da Bispeira estão agora à guarda do Museu de Oliveira de Frades. Com a conclusão da obra ficou a promessa de se poder fazer um estudo aprofundado dos locais, anos mais tarde, quando caudal se encontrar minorado.

### 3.1.5. Realização de roteiro em torno da Albufeira da Barragem

No que respeita a este ponto, o objetivo passava pela criação de uma rota/percurso pelos pontos de interesse, em torno da área circundante da albufeira da barragem, ou da área de influência desta. A realização do roteiro pressupunha uma parceria entre o município de Sever do Vouga e o de Oliveira de Frades, visando a definição de um percurso entre os dois municípios, em torno da barragem, que poderia ser feito de carro e que passaria por pontos de interesse cultural, paisagístico e/ou gastronómico. Tudo isto se iria efetivar, na prática, na criação de um Roteiro, com tudo o que isso implica. Porém, esse desiderato não se concretizou.

Sendo esta uma ideia que era partilhada pelos técnicos dos museus dos dois municípios, numa primeira fase, conseguimos reunir e fazer uma identificação do possível trajeto e dos pontos de interesse de ambos os concelhos, freguesia a freguesia. No caso de Oliveira de Frades os pontos de interesse seriam os seguintes:

**Ribeiradio:** Barragem de Ribeiradio-Ermida, Miradouro, Monte do Cadafaz e Nossa Sra. Dolorosa, Casas do Brasileiro, Estação CP, Restaurante na N<sup>a</sup> Sra. Dolorosa.

**Arcozelo das Maias:** Cascata do Coxo, Marco S+C, Miradouro, Solar de Fornelo, Antigo Seminário, Sítio de Arte Rupestre, Parque de Merendas e Miradouro, Pedra com inscrições de delimitação de Arcozelo das Maias e Sejães.

**Sejães:** Outeiro do Jogo, Rastro dos Mouros, Igreja Paroquial de Sejães e Miradouro, Ponte Luíz Bandeira, Capela de S. Mateus do Casal de Sejães, Restaurante Luciana.

**São João da Serra:** Igreja Paroquial de São João da Serra, Estrada Romana de San Joane, Ponte no Rio Teixeira, Zona de Fruição balnear da Carriça.

Porém, depois da realização desse trabalho de identificação, por impossibilidade de tempo disponível do técnico da entidade parceira, registadas as dificuldades de agendamento e a manifesta falta de tempo disponível para dedicar a esta atividade, foi difícil continuar a articular o projeto, uma vez que não conseguimos avançar para o terreno.

Portanto, não foi possível cumprir esta segunda fase do projeto de implementação e de conceção no terreno da rota, propriamente dita. Por várias vezes, tentei reativar a execução desta tarefa. No entanto, o elemento externo da entidade parceira não teve disponibilidade durante os meses que se seguiram até ao fim de maio, data que culminou com o encerramento do meu período de estágio. Por conseguinte, o projeto ficou em *standby* e a aguardar que houvesse disponibilidade

mútua dos técnicos, para que lhe possa ser dada continuidade.

### **3.1.6. Sugestão de plano de Gestão, monitorização e salvaguarda patrimonial concelhio**

O plano de Gestão, de monitorização e de salvaguarda patrimonial, que a meu ver poderia ser aplicado, ou, melhor dizendo, adaptado ao território e ao património de Oliveira de Frades pode, muito provavelmente, seguir a seguinte linha de pensamento. Num primeiro momento, este Plano de Gestão, de Monitorização e de Salvaguarda Patrimonial, tem que se saber seleccionar, identificar e classificar como património, para que se consiga efetivar a concretização de um plano desta natureza.

Identificar património é reconhecer um sítio e/ou objeto, reconhecendo-lhe um valor intrínseco. A classificação é a fase seguinte. Significa dizer o que é o objeto e a que período diz respeito. De seguida, entramos na trilogia da recolha, da preservação e da conservação. A recolha, quando é feita e se possível, visa o tratamento/conservação do objeto para futura exposição e/ou acondicionamento adequado; a preservação é a atitude de zelo e de preocupação para com os objetos patrimoniais, cabendo a todos nós enquanto cidadãos e não só aos profissionais da área em causa, aos quais cabe aplicar as técnicas de preservação, propriamente ditas; a conservação diz respeito à intervenção de restauro do objeto.

A monitorização dos sítios arqueológicos, isto é, a visita regular por parte de técnicos, de forma a perceberem de que forma têm evoluído os sítios. Assegurando também, o acompanhamento dos objetos museológicos em espaço museológico, é importante, para que se controlem as temperaturas e a luminosidade, por exemplo, quando os objetos assim o exigirem.

No que toca à musealização de objetos e/ou bens culturais móveis, todos os vetores anteriores contam e conduzem-nos até à musealização do objeto, que, por sua vez, nos leva à criação destes espaços museológicos. Os espaços museológicos existem, fundamentalmente, para recolher, preservar, conservar e expor os objetos museológicos, que, de uma forma ou de outra, dizem respeito à comunidade onde este se insere. Abarcam, por exemplo, objetos histórico-arqueológicos, objetos etnográficos e também traços da herança e da memória de uma comunidade. Estes espaços pretendem ser espaços que fomentem o conhecimento cultural da própria comunidade e o enriquecimento desta. Pretendem igualmente constituir-se como um

espaço que preserve as memórias e os vestígios da comunidade. Além de se revelar um instrumento de afirmação local e da comunidade, o espaço museológico tende também a ser um veículo de promoção local e de dinamização turística. O espaço museológico tem e deve ter por objetivo, além de tudo o que já mencionei, promover a identificação da comunidade com os objetos expostos. Mas também deve apelar a que o cidadão comum tenha uma atitude de zelo e de preservação em relação ao espaço museológico. Portanto, isto conduz-nos à educação patrimonial, aos serviços educativos e até mesmo à salvaguarda patrimonial, através da mudança de mentalidade e respeito para com o património e a sua preservação.

Este modelo é, parece-me, o mais adequado para este caso concreto. Apesar de ter semelhanças, em algumas dimensões, com outros modelos de gestão e de salvaguarda, trata-se de um modelo distinto. É um modelo adequado ao MTR e especificamente pensado para o seu espaço museológico e para o contexto patrimonial da região. É apropriado para gerir e para salvaguardar o património, de forma a que se consiga proceder à sua conservação, zelando-se, ao mesmo tempo, pela sua preservação. É também por aqui que passa a política de gestão e de salvaguarda patrimonial do município de Oliveira de Frades, quer em relação ao Museu, quer em relação aos espaços arqueológicos e patrimoniais.

### **3.1.7. Integração de novas tecnologias**

Alguns têm sido os esforços e os investimentos efetuados no sentido de integração de novas tecnologias. Esses esforços geram novas potencialidades, quer para o visitante, quer para o enriquecimento do próprio espaço museológico. Num futuro próximo, estão previstas mais novidades no campo da introdução de tecnologias. Essa estratégia aponta para que possa ocorrer no momento da eventual renovação de parte do espaço museológico.

### **3.1.8. Receção do Museu / Realização de Visitas Guiadas**

Durante a realização do estágio curricular, tive também a oportunidade de, por várias vezes, ficar na receção do Museu, onde pude receber e interagir com os visitantes. Efetuei também, durante esse período, um sem número de visitas ao espaço museológico, mas também a outros

pontos com relevância patrimonial. Algumas dessas visitas foram direcionadas para certas temáticas, e nalguns casos para determinados públicos-alvo.

### 3.1.9. Análise Swot / Objetivo e criação do espaço

**Pontos Fortes:** Cultura local e herança cultural; vestígios e objetos patrimoniais; Espaço Museológico; Conceção museológica e temáticas da exposição.

**Pontos Fracos/Dificuldades:** Interioridade; baixa receptividade da comunidade; pouca adesão a eventos de carácter cultural; poucos recursos monetários.

**Soluções Próprias:** Criatividade; Inovação; Diversidade de atividades e de visitas temáticas, investimento no espaço museológico e em outro tipo de atividades.

No que toca aos objetivos e criação deste espaço museológico - a saber a identificação, a recolha, a conservação e a preservação do património local - é objetivo de o Museu constituir-se como um instrumento de afirmação e de dinamização do território e património local. E, por consequência, tornar-se um dispositivo potencializador dos fluxos turísticos e da animação do sector económico. De uma maneira geral, todos estes elementos se têm verificado no museu e no território de Oliveira de Frades; ou seja, o Museu tem-se evidenciado como um instrumento local de dinamização socioeconómica.

## **3.2. Atividades da EA/ Integração e Função**

### **3.2.1 Realização de eventos de âmbito cultural/ artesanato e gastronomia**

No que toca à minha integração e participação nas atividades da entidade de acolhimento, foram várias as atividades desenvolvidas pelos técnicos da entidade, ou pelo próprio município através da mediação dos seus colaboradores. Atividades essas em que tive a oportunidade de participar, de alguma forma, sendo que nalguns casos essas atividades contavam já com edições, que tinham ocorrido ao longo dos anos. Foram, por mim, feitas algumas propostas para integrar as atividades e/ou eventos existentes, tal como foram várias as propostas de integração, foram várias as tarefas/funções que me foram atribuídas, além das sugestões que me foram pedidas e que foram dadas. A isso se juntou o apoio que dei na execução, montagem e orientação das atividades. Entre as atividades realizadas, sobressaem as atividades de cariz cultural e as relacionadas com o Artesanato e a Gastronomia. Entre elas, enuncio as atividades que se seguem abaixo, em relação às quais deixo uma breve explicação.

### 3.2.1.1. Criativarte

Trata-se de um dia temático, sendo um evento realizado no Museu e em outros dois pontos do concelho, designadamente duas praças, sendo uma delas próxima ao museu e a outra próxima ao Cineteatro. O evento é uma mostra de um conjunto de atividades locais, de artesanato local, de cultura e memória da cultura local, mas também de cariz gastronómico. Este evento tem como intuito promover todas estas atividades e artesanato locais, fomentando o seu incremento, mas também pretende dinamizar o Museu e o centro-histórico local (**ver cartaz, figura 5**).

A minha função nesta atividade passou pela promoção e divulgação do evento, pela ajuda na organização e conceção do programa do evento, mas também pela orientação da atividade no dia do evento. E também por todo o apoio que foi necessário dar nesse dia, quer aos técnicos e colaboradores, quer em relação às atividades e suas exigências, como ainda aos artesãos e comerciantes.

### 3.2.1.2 Feira da Laranja de Sejães

Este evento é um evento de promoção da laranja da freguesia de Sejães (Oliveira de Frades), e da freguesia de Valadares (São Pedro do Sul). Esta feira é realizada anualmente. Funciona de forma alternada em cada uma das duas freguesias dois concelhos envolvidos. A Feira da Laranja de Sejães aproveitou o espaço numa área ribeirinha, junto à área da albufeira da barragem, para se realizar e se promover.

Para este evento, a minha contribuição plasmou-se no domínio da promoção e da divulgação do evento, tendo passado também, nos dois dias do evento, pela organização e gestão do espaço, e pela prestação de auxílio na distribuição das tendas pelos comerciantes.

### **3.2.1.3. Tons- Encontro Turismo Natureza**

Evento de turismo de Natureza, onde se desenrolam várias atividades, nomeadamente desportos de aventura e desportos náuticos, provas de orientação noturna e de observação da paisagem. Este evento na edição em que participei, teve que ser cancelado, devido às condições climatéricas. O meu trabalho passou pela promoção e divulgação do evento.

### 3.2.2. Percursos Pedestres (PR`S)

No concelho de Oliveira de Frades, ao longo de todo o seu território e freguesias encontramos quatro percursos homologados como PR`s, ou seja, como, Percursos Pedestres. Um percurso pedestre é um caminho que geralmente associamos a meios naturais e a meios rurais. Encontram-se sinalizados de uma forma específica, seguindo códigos e regras próprias que são universalmente aceites. Este tipo de percurso, é habitualmente utilizado para caminhadas e para andar de bicicleta. Entre esses percursos que aqui encontramos: a Rota dos Rios e Levadas, a Rota do Gaia, a Rota dos Caminhos com Alma e a Rota dos Cabeços.

Durante o meu percurso de estágio na EA, acompanhei algumas visitas organizadas em alguns destes percursos e procedi também, em conjunto com a Técnica de Turismo do município, à remarcação de algumas sinalizações em 2 dos percursos. Também acompanhei a mesma técnica na alteração de um percurso já existente e na procura da alternativa para esse troço do percurso, que acabou por ser alterado.

#### 3.2.2.1. Visita Guiada de Arqueologia na Rota do Gaia

Por sugestão da Técnica de Turismo do município, efetuei uma visita guiada e respetiva explicação dos elementos arqueológicos visíveis (**figura 6 e 7**). Basei-me nos dados conhecidos acerca do sítio arqueológico do Castro da Coroa, um povoado fortificado da proto-história e com vestígios de ter sido romanizado. Sendo a minha formação base a licenciatura em Arqueologia, a técnica lançou-me o desafio de ir explicar o local durante a caminhada no PR, uma vez que executando este PR passamos mesmo ao lado do sítio arqueológico. Nessa perspetiva, a caminhada iria enriquecer com a visita e explicação do local. Desde logo, aceitei o desafio e pus mãos-à-obra para preparar uma explicação adequada sobre o sítio arqueológico durante a caminhada do PR da Rota do Gaia. Esta caminhada foi uma das 4 inseridas no Ciclo de caminhadas pelos PR`S.

A experiência valeu a pena, quer pelo valor do sítio arqueológico, quer pelo estudo que desenvolvi acerca do local. Preparar a visita guiada do grupo foi uma boa experiência profissional. Ajudou-me a desenvolver a perspetiva da comunicação, designadamente em matéria da capacidade de expor e de agilizar o discurso. A receptividade a este evento de cariz diversificado foi surpreendente. Assim como o agrado que os visitantes manifestaram em relação à visita guiada. Para mim, foi muito gratificante.

### **3.3. Tratamento e organização do espólio arqueológico dos sítios da Barragem**

Corria o dia 28 de novembro de 2018 quando o Museu das Técnicas Rurais recebeu da parte da empresa de arqueologia os materiais provenientes dos sítios arqueológicos da Barragem. Foi essa empresa que fez o estudo dos locais e o respetivo tratamento, inventariação e conservação de todos os materiais agora depositados no MTR.

Como é natural, a fase de tratamento e inventariação de todos esses materiais já tinha sido efetuada antes da sua deposição no museu. O MTR dedicou uma das salas da sua Reserva apenas para as peças e/ou objetos dos Sítios Arqueológicos do Vau e da Bispeira. Acabei por ficar responsável pela separação e organização desta sala, e pelo tratamento/ acondicionamento ao longo desta sala, organizando a disposição dos caixotes, onde se encontravam devidamente acondicionados os materiais provenientes dos dois sítios arqueológicos, cada um com uma numeração específica.

## Conclusão

Com a entrega deste relatório de estágio curricular, inserido no meu percurso de 2º Ciclo de Mestrado em Património Cultural e Museologia, fecha-se uma importante etapa da minha formação e da minha vida académica. É nesta fase que fecho o meu ciclo de estudos e a minha frequência no ensino superior, passando agora, a partir daqui, a concentrar-me na minha vida profissional.

A realização da minha dupla formação, primeiro na Licenciatura em Arqueologia, com Menor em Turismo, Território e Património, à qual juntei mais tarde uma formação distinta, mas ao mesmo tempo análoga e com uma incontestável ligação, através da minha integração num 2º ciclo de estudos, no Mestrado de Património Cultural e Museologia, na vertente de gestão e programação, foi preponderante para a realização deste trabalho. O facto de existir esta correlação ao nível da formação académica foi de elevada importância para mim, pois este percurso permitiu-me adquirir conhecimentos e formação em ambas as áreas. O que por sua vez me permitiu ter uma visão mais técnica sobre os assuntos, mas ao mesmo tempo metódica e abrangente. Permitiu-me olhar para as questões do Património Cultural de forma mais ampla. Nesta senda, talvez me tenha permitido uma visão mais dinâmica e mais esclarecida sobre os assuntos com que lidei. Este percurso e esta formação foram devesas importantes para o meu enriquecimento pessoal enquanto cidadão, mas também enquanto profissional da área, e até para a realização do meu estágio curricular, sendo esta umas das minhas primeiras experiências em contexto prático de trabalho, e nomeadamente num espaço museológico. Todos os elementos elencados acima terão tido peso e contributo na minha integração e desempenho no estágio curricular.

Em relação à realização do estágio curricular no Museu das Técnicas Rurais, foi uma experiência gratificante e enriquecedora. Valeu pelo contacto com o espaço museológico e pelo conhecimento adquirido, quer sobre a história local, quer ao nível do contexto prático em contexto de trabalho. Todas as atividades aqui desenvolvidas, os locais que visitei e todos os fatores externos e internos com que tive que aprender a lidar, fizeram-me amadurecer profissionalmente e permitiram também que adquirisse uma maior capacidade de resolução das circunstâncias da área. A experiência foi significativa também pela boa forma como fui recebido na EA, mas também na comunidade local, e pela facilidade com que os colegas da EA me integraram nas suas atividades.

Por fim, com este relatório de estágio curricular, quero deixar a mensagem de que os objetivos a que me propus foram concretizados. O estágio foi uma fase curricular que efetivamente ficou marcada, quer pelo local, quer também pelo facto de ser umas das primeiras oportunidades para pôr em prática toda a teoria apreendida. Neste sentido, este relatório, em parte, é a suma dessas vivências, de todas as experiências práticas e de algumas atividades desenvolvidas, bem como dos conhecimentos adquiridos.

Fatores como a educação patrimonial, os serviços educativos, a formação e os programas educacionais, as visitas temáticas e atividades desenvolvidas, para determinados públicos-alvo, estão patentes ao longo de todo o período de estágio, e até mesmo no presente relatório, sendo todos eles aspetos de elevada importância a ter em conta quando se analisa e se trabalha no seio destes meios culturais.

**BIBLIOGRAFIA**

Choay, Françoise, “A alegoria do património”, Lisboa, Edições 70, 2006.

Girão, Amorim, “Antiguidades Pré-Históricas de Lafões: contribuição para o estudo da arqueologia de Portugal”. Coimbra Imprensa da Universidade.

Jorge, Vítor Oliveira, “Megalitismo do Norte de Portugal: um Novo Balanço”. Porto: Universidade do Porto. Faculdade de Letras, 1983-1984.

Mendes, J. Amado, “Estudos do Património- Museus e Educação” 2ª edição, Coimbra, Imprensa da Universidade de Coimbra, 2013

Oliveira, A. Nazaré, “Património Histórico-Cultural da Região de Lafões”

Peixoto, Paulo, “Os Meios Rurais e a Descoberta do Património”. Coimbra: Centro de Estudos Sociais, Oficinas do CES nº 175, DOI 10.13140/RG.2.2.14025.75363

Santos, André Tomás; Cruz, Domingos e Barbosa, António Fernando, “Gravuras e pinturas em dólmenes. O “grupo de Viseu” de E. Shee (1981) Trinta anos depois”, in Actas da Mesa Redonda “A pré-história e a proto história no Centro de Portugal: avaliação e perspectivas de Futuro”.

Soares, Filipe, “Roteiro Museu Municipal de Oliveira de Frades”

Tojal, Alexandre Arménio Maia, “A Casa da Rocha em Oliveira de Frades, Arquitetura, Património e História Social. Leituras de um mesmo objeto”.

Trindade, Maria Beatriz da Rocha, “Iniciação à museologia”, Universidade Aberta, Lisboa, 1993.

**FONTES CONSULTADAS**

- <https://www.jornaldocentro.pt/online/cultura/museu-de-oliveira-de-frades-recebe-espolio-arqueologico-vindo-da-pre-historia/>, consultado em 9 de janeiro de 2019.
- <https://www.escapadarural.pt/a-fazer/oliveira-dos-frades>, consultado em 2 de fevereiro de 2019.
- <https://cimvdl.pt/index.php/apresentacao/municipios-associados/item/10-oliveira-de-frades>, consultado a 4 de janeiro de 2019.
- <https://cm-ofrades.com/link/sub/220/4>, consultado em 27 de novembro de 2018.
- <https://www.allaboutportugal.pt/pt/oliveira-de-frades/cultura/museu-das-tecnicas-rurais-museu-municipal-de-oliveira-de-frades>, consultado em 10 de janeiro de 2019.
- <http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/70456/>, consultada em 15 de fevereiro de 2019.
- <https://www.tsf.pt/programa/terra-viva-2019/dolmen-de-antelas-uma-joia-da-arte-megalitica-que-precisa-de-ser-salva-11003304.html>, consultada em 16 de fevereiro de 2019.
- <https://www.noticiasdeaveiro.pt/tesouros-arqueologicos-de-ribeiradio-regressam-a-severdo-vouga/>, consultado em 11 de março de 2019.
- <https://www.publico.pt/2014/08/11/local/noticia/barragem-de-ribeiradio-vai-alagar-vestigios-excepcionais-do-paleolitico-1665858>, consultado em 9 de dezembro de 2018.
- [www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/patrimonio/](http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/patrimonio/), consultado em 28 de outubro de 2019.

# **ANEXOS**

### Tabela 1- Fotografias ilustrativas da tabela em Excel

The screenshot shows an Excel spreadsheet titled "Meu inventário oliveira - Excel". The table is titled "Inventário Patrimonial, Histórico e Arqueológico do Concelho de Oliveira de Frades". The columns are: Nome, Nº de inventário, Período Cronológico, Descrição, Classificações, and Local. The rows list various heritage items such as "Albergaria de Reigoso", "Alto das Cruzes, marco geodésico e Posto de Vigia", "Anta do Panocho de Arca", etc.

Nome	Nº de inventário	Período Cronológico	Descrição	Classificações	Local
Albergaria de Reigoso			Referências e inscrição		Reigoso
Alto das Cruzes, marco geodésico e Posto de Vigia					Arcozelo das Maías
Anta do Panocho de Arca				Decreto de 16/06/1910	Arca
Anta nº 2 de Arca	?				Arca
Anta da Cabeça Gorda					Arca
Antas em Quintela e Vessada do Salgueiro					Arcozelo das Maías
Anta Pretaria de Abóias				Decreto 29/90 de 17/07/1990	Pinheiro de Lafões
Anta dos Chibancos, Perdides					Ribeirado
Anta Pedra de Arca					Varzeiras
Barragem da Vessada do Salgueiro					Arcozelo das Maías
Barragem de Pereiras					Pinheiro de Lafões
Capela N.ª Sra. da Conceição, Pinheiras (Benfeitas)					Destriz
Capela N.ª Sra. da Paz e Miradouro					Arca
Carvalho da Galandira					Arca
Casa das Mendugas					Oliveira de Frades
Casa da Ramha					São Vicente de Lafões
Casas Senhoriais em Pereiras, Rai e Pinheiro de Lafões					Pinheiro de Lafões
Casas do "Barrado"					Ribeirado
Castro da Coroa					Arcozelo das Maías
Castro da Coroa					Souto de Lafões
Castro Romano - Praça Luís Bandeira					Oliveira de Frades
Castro e Museu					São João da Serra
Cume das Piscosas					Varzeiras
Estuário Temerarias (junto da igreja de Destriz)					Destriz
Estação CP					Arcozelo das Maías

The screenshot shows an Excel spreadsheet titled "Marcos de Sta. Cruz de Coimbra". The table lists various heritage items such as "Estação CP", "Estrada Romana em Benfeitas e Piscos", "Estrada Romana de Entráguas", etc.

Nome	Nº de inventário	Período Cronológico	Descrição	Classificações	Local
Estação CP					Arcozelo das Maías
Estrada Romana em Benfeitas e Piscos					Ribeirado
Estrada Romana de Entráguas					Oliveira de Frades
Estrada Romana de Postaneiros e Santiagoinho					Destriz
Estrada Romana de Vilarinho					Reigoso
Estrada Romana de San Joane e Coniela ( a caminho do Vau)					São Vicente de Lafões
Igreja Paroquial de Destriz					Souto de Lafões
Igreja de São Pelágio					São João da Serra
Igreja, adro, arco e Casa paroquial de Pinheiro de Lafões					Destriz
Igreja Paroquial e conjunto habitacional					Oliveira de Frades
Igreja Paroquial de Sejaes					Pinheiro de Lafões
Igreja Paroquial de Souto de Lafões					São Vicente de Lafões
Insculpturas Várias	?		Talhas, pinturas, vestígios romanos (móvel de valor conceitual, a 14 de outubro de 11		Sejaes
Janela Quinhentista					Souto de Lafões
Lugar de Azento			Praça Luís Bandeira		Sejaes
Largo da ex. feira dos 12					Oliveira de Frades
Lápide Medieval					Ribeirado
Largo da Feira			Igreja Paroquial		Arcozelo das Maías
Mamoas Diversas	?				Reigoso
Mamoas em Pereiras	?				Ribeirado
Mamoas em Pontefora	?				Arcozelo das Maías?
Mamoas em Antolias	?				Pinheiro de Lafões
Marcos no Ribeiro Esporão - Alagoa					Pinheiro de Lafões
Marcos de Sta. Cruz de Coimbra					Pinheiro de Lafões
Marcos Militares					Ribeirado
					Arcozelo das Maías e Oliveira de Frades

A	B	C	D	E	F
77 Ponte Luz Bandeira					
78 Povoado da Bezaresera			Construção 1908		
79 Povoado das Mattoais					Sojeiras
80 Povoações Serranas- Alagoa, Lameiro Longo, Paredes	?				Varzeiras
81 Praefório			Vestígios castreiros		Arca
82 Praia Fluvial do Vau					Ribarrado
83 Praia Fluvial da Carrica					Arca
84 Praia e Parque Fluvial	?				São João da Serra
85 Praia fluvial (No Albusqueiro)					Arca
86 Dança da Cabeça					Sojeiras
87 Rastro dos Mouros					Destroz
88 Relógio de Sol- Postaneiros					Oliveira de Frades
89 Rio Taveira			Formas de classificação		Sojeiras
90 Rocha Gravada (Limites da Freguesia)					São Vicente de Lafões
91 Rocha Gravada (Limites da Freguesia)					São João da Serra
92 Rocha Xistosa com covinhas (Pedra do Toucado)					Arcozelo das Maas e Sojeiras
93 Ruínas do Lugar do Areno (Ilha de Tombora)					São João da Serra
94 Santuário Nossa Sra. Dolorosa					Arcozelo das Maas
95 Sapateira Antropomórfica- Quinta					Ribarrado
96 Sapateira Antropomórfica- Freguesia das Bagatelas					Arcozelo das Maas
97 Serra do Ladrão e Parque de Morendas					Arca
98 Sítio do Jogo fluvial					Arcozelo das Maas
99 Sotões de Forno e Quinta					Arcozelo das Maas
100 Sotol - Sotavento					Sojeiras
101 Sojeiras					Souto de Lafões
102 Troços de estrada Romana					Arca
103 Troço de Str. Romano					Ribarrado

A	B	C	D	E	F
52 Marcos do Sta. Cruz de Coimbra					
53 Marcos Militares					
54 Marco Delimitativo "De Vm- Universidade de Coimbra					Arcozelo das Maas e Olive
55 Marco Delimitativo do Couto de Ulveira					Destroz
56 Marcos Militares					Oliveira de Frades
57 Miradouro do Oliveirão					Oliveira de Frades
58 Montões Tradicionais					Raposo
59 Monte do Catafaz					Oliveira de Frades
60 Monte do Sta. Barbara					Sojeiras
61 Museu Municipal ( Museu das Técnicas Rurais)					Ribarrado
62 Miradouro da Várzea					Souto de Lafões
63 Nicho de Pedra Lavrada- Adro da Igreja					Oliveira de Frades
64 Outeiro Alto					Sojeiras
65 Pastagem Caramitana			Arte rupestre		Arcozelo das Maas
66 Parque Quinta dos Fornos					Ribarrado
67 Pedraomão					Varzeiras
68 Pedra do Ar- Cartopel					Oliveira de Frades
69 Pedra das Ferraduras Pintadas					Oliveira de Frades
70 Pedra dos Cantinhos					Destroz
71 Pedra do Tapado do Forno					Destroz
72 Pedra da Moura					Sojeiras
73 Ponto do Castiêdo					Sojeiras
74 Ponto de Agua (Rio Aguedal)					Souto de Lafões
75 Ponto dos Mouros					Arca
76 Ponte flutuante a igreja de Pinheiro			Camelão de Feno		Souto de Lafões
77 Ponte Luz Bandeira			Camelão de Feno		Souto de Lafões
78 Ponte Luz Bandeira			Construção 1908		Sojeiras
79 Ponte Luz Bandeira					Varzeiras



**Figura 1-** Veado, um “ex-voto”. (fotografia Município de Oliveira de Frades)

**31 MARÇO**  
PR3 Rota dos Cabeços  
> Varzelas





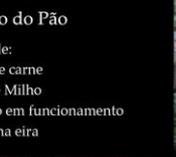
**Património Imaterial e Gastronómico**

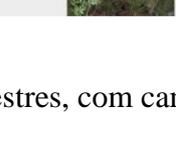
- Lendas e Histórias
- Gastronomia Tradicional
- Cantadas / Polifonias











**Descobrir Oliveira de Frades**  
Percurso Pedestres  
Gastronomia Património Música  
MARÇO · ABRIL · MAIO · JUNHO

**Ciclo de Percursos Pedestres Temáticos**

31/03/19 - PR3  
27/04/19 - PR4  
19/05/19 - PR1  
23/06/19 - PR2

**HABILITE-SE:**  
Refeição na Quinta das Delícias  
Pastéis D'Ulveira

**MAIS INFORMAÇÕES EM:**  
[www.cm-ofrades.com](http://www.cm-ofrades.com)  
Cartaz individual  
[turismo.cm-ofrades@outlook.pt](mailto:turismo.cm-ofrades@outlook.pt)  
Telf. 938 360 056

**Associação Oliveira de Frades**  
APARCOS

- Assembleia de Comarcas de Covelo
- Conselho Directivo dos Balcões da Beira Interior
- Restaurante Ar Puro
- Restaurante La Pérola
- Restaurante Solar
- Quinta das Delícias
- Casa da Aldeia Serrana
- Albergaria Ulveira



**27 ABRIL**  
PR4 Rota dos Caminhos com alma



**Percurso Micológico**

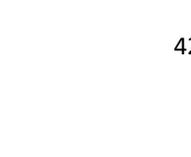
Oficinas de interpretação:

- Cogumelos silvestres
- Biodiversidade
- Locais
- Sementeira do Linho









**19 MAIO**  
PR1 Rota dos Rios e Levadas

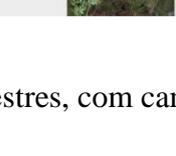


**Percurso do Pão**

Oficinas de:

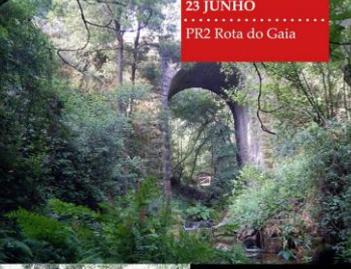
- Bolas de carne
- Broa de Milho
- Moinho em funcionamento
- Malha na eira







**23 JUNHO**  
PR2 Rota do Gaia



**Património Arqueológico**

- Aula Aberta de Arqueologia (Castro da Coroa)
- Concerto (Quedas de água da Lavandeira)

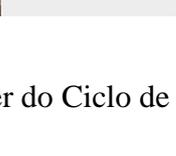
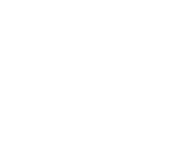






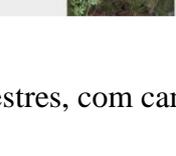

**HABILITE-SE:**  
Refeição no Restaurante Ar Puro  
Pastéis D'Ulveira




**HABILITE-SE:**  
Refeição no Restaurante La Pérola  
Pastéis D'Ulveira



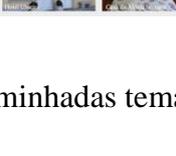


**SORTEIO**

Participantes nos 4 PRs

**Hotel Ulveira** (noite para duas pessoas)  
**Casa da Aldeia Serrana** (noite para duas pessoas)  
Refeição no **Restaurante O Solar**  
Pastéis D'Ulveira










Figuras 2 e 3- Flyer do Ciclo de percursos pedestres, com caminhadas temáticas.



**Figura 4-** Exemplo de réplica de habitação exposta na exposição. (fotografia Daniel Matos)

**CRATIVARTE!**  
Oliveira de Frades

**24 de Março**

**PROGRAMA**

**14H00**  
Arruada com o grupo de Bateria da ASSOL  
**14H00 - 15H00**

**14H00**  
Grafitti | Ricardo Santos | Praça Histórica

**14H30 - 15H30**  
Escultura em pedra | João Marques | Praça Histórica

**15H00**  
Torre de madeira manual | Nuno Nascimento | Praça Histórica

**15H30**  
Mural de Poesia | Margarete Silva | Praça Histórica

**16H00**  
Escuta e visualização do «Arquivo Digital Binaural» | Nodare | Praça Histórica

**16H30**  
Exposição de trabalhos em areia, tecido e cimento | Carolina Silva | Museu Municipal

**17H00**  
Mural de Poesia | Margarete Silva | Praça Histórica

**17H30**  
Mestre de Pesca | Clube de Caça e Pesca de O. de Frades | Jardim 56 Carneiro

**18H00**  
«Instantâneos de rua» | Carlos Almeida | Praça Histórica

**18H30**  
MimArte na Rua | performance das alunas de expressão dramática e teatro da EB 15 O. Frades

**19H00 - 19H30**  
Oficina de biscoitos (ASSOL) | Cineteatro

**19H30**  
Curta-metragem «Sheila» | Graciosa Loureiro | Museu Municipal

**20H00**  
Ensaio aberto com o prof. Álvaro Luiz | ACRDP | Sala Espelhar - Cineteatro

**20H30**  
Cena FicAivo | Praça das Finanças

**21H00**  
Visite guiada à exposição de pintura «Viagem em Família» | Museu Municipal

**21H30**  
Banda Juvenil Verdi Combrensê | Praça Histórica

**22H00 - 23H00**  
Apresentação das turmas de dança da prof.ª Érica Dias | ACRDP | Cineteatro

**23H00**  
Animação de Rua com os CLOWNS ACRDP | Pinturas faciais | Mercado Tradicional

**Figura 5-** Cartaz Criativarte.



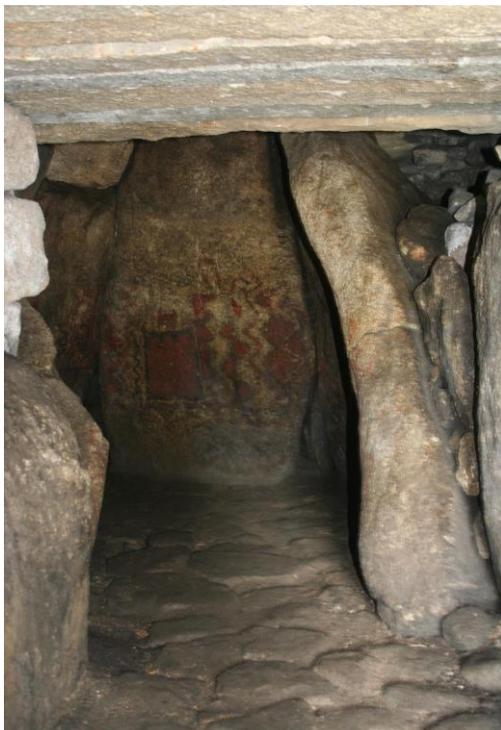
**Figura 6 e 7-** Cartaz da Visita guiada de acompanhamento técnico de arqueologia, na Rota do Gaia, e fotografia da atividade, respectivamente (fotografia Daniel Matos)



**Figura 8-** Espaço Arqueológico. (fotografia Daniel Matos)



**Figura 9-** Espaço Rural- Mundo Rural. (fotografia Daniel Matos).



**Figura 10-** Dólmen de Antelas (fotografia Município de Oliveira de Frades).